

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NA VISÃO DE HOTELEIROS DO CIRCUITO TURÍSTICO DO FUNIL

Keylor Bronzato Nascimento⁽¹⁾; Rosana Aparecida Ravaglia Soares⁽²⁾; Leonardo Siqueira Ramos⁽³⁾

⁽¹⁾ ⁽³⁾ Mestrandos em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Centro de Ensino Superior de Volta Redonda (UNIFOA). Fundação Oswaldo Aranha (FOA). Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325, Três Poços, Volta Redonda-RJ. mijolnir@gmail.com, lsramos@hotmail.com; ⁽²⁾ Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Centro de Ensino Superior de Volta Redonda (UNIFOA). Fundação Oswaldo Aranha (FOA). Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325, Três Poços, Volta Redonda-RJ. rravaglia@foa.org.br.

Eixo Temático: Turismo Sustentável

RESUMO – Trata da análise de entrevistas realizadas com proprietários de pousadas na Serra do Funil, com o objetivo de investigar as visões acerca da questão da sustentabilidade que as suas falas comportaram. A temática proposta no roteiro de entrevistas versou sobre a degradação ambiental enfrentada em nível local. Partiu-se da hipótese de que os hoteleiros indicariam atividades turísticas como possíveis potencializadoras da insustentabilidade na serra. Os resultados apontaram para uma linha de pensamento onde os participantes fornecem seus olhares não apenas sobre o turista, mas também sobre a responsabilidade ambiental de todo sistema econômico e social da serra.

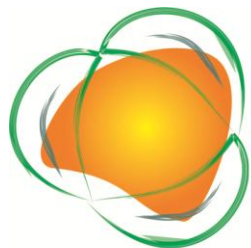
Palavras-chave: Turismo. Serra do Funil. Degradação ambiental. Hoteleiros.

ABSTRACT - It refers to the analysis of interviews with hotels owners in Funil ridge, with objective of investigate the views on the issue of sustainability that their behaved lines. The proposed theme in interviews script expounded on environmental degradation faced in locally level. It is hypothesized that hoteliers indicate tourist activities as possible potentiating of unsustainability in the mountains. The results pointed to a thought line where participants provide their visions not only on the tourist, but also on the environmental responsibility of all economic and social system of the ridge.

Keywords: Tourism. Funil Ridge. Ambiental degradation. Hotel managers.

Introdução

Recursos naturais diversos possuem grande aplicabilidade na vida civil. Sua extração e beneficiamento são de grande importância para o desenvolvimento das civilizações. O valor financeiro agregado aos produtos de origem ambiental, aliado à



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

necessidade ou vontade humana de consumi-los, configuram uma questão delicada se considerada a finitude de recursos que o planeta dispõe. Esta crise dá sentido à busca de uma comunidade sustentável, entendendo que a questão da sustentabilidade pode ser definida como retrato do desenvolvimento não apenas articulado à economia (SAUVÉ, 2005, p. 321), mas também a uma responsabilidade, uma filosofia de saber agir baseada na personalidade individual que cada ator social dá a ela, envolvendo coragem, autenticidade, lucidez e compromisso.

Material e Métodos

A Serra do Funil está situada no sul da Zona da Mata de Minas Gerais, entre os municípios de Bom Jardim de Minas, Lima Duarte, Olaria, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde. Insere-se num conjunto maior de serras (Serra Negra), com altitudes que variam de 960 a 1680m (FELICIANO, 2008).

Buscando investigar a compreensão que hoteleiros do Funil possuem sobre a questão da sustentabilidade, foram desencadeadas abordagens com quatro proprietários de pousadas, com encontros gravados em áudio, em dias distintos, nas próprias pousadas participantes. Seguido um roteiro que sugeriu questões previamente definidas (relacionamento entre meio ambiente e turismo; formas de degradação ambiental; formas de promoção de sustentabilidade), sobre as quais os entrevistados discorreram abertamente, conforme a definição das entrevistas semiestruturadas de Boni e Quaresma (2005, p. 75).

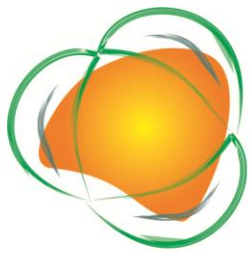
Os hoteleiros são codificados com numeração de 1 a 4 para preservar suas identidades, sendo todos do sexo masculino, naturais de Rio Preto, proprietários das pousadas, formados em curso superior (exceto H2, com formação de nível médio); H1 com 60 anos, H2 com 53, H3 com 36 e H4 com 42. As pousadas são de médio porte. A de menor capacidade de ocupação pode comportar 42 hóspedes, com flutuação de 85 a 100% de ocupação em alta temporada, e 8 a 22% em baixa. A de maior capacidade pode comportar até 56 hóspedes, apresentando 89 a 100% de ocupação na alta temporada, e 44 a 92% na baixa.

Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados com a devida inferenciação sobre as falas dos hoteleiros, e inseridas no texto como citação direta.

Relacionamento meio ambiente-turismo

Quando perguntados sobre relacionamento entre meio ambiente e turismo, hoteleiros fornecem ao ambiente preservado uma personalidade valorada. É o momento em que surge a identidade do turista como apreciador do meio ambiente preservado, e também possível agente acionador do alerta de perigo ambiental. Hoteleiros 1 e 2 (H1 e H2) atêm-se a uma visão de associação entre turismo e meio



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

ambiente em formato sustentável - inicialmente desproblematizado - não citando os cuidados que a atividade turística necessita, como visto nas falas dos hoteleiros 3 e 4 (H3 e H4).

Quando eu faço uma RPPN, eu quero dar a esta floresta um selo de qualidade, uma visibilidade. E é o que move as pessoas “saírem” da Europa pra virem aqui. (H1).

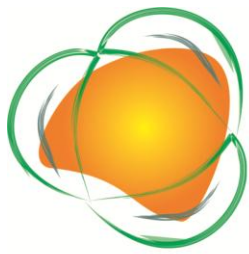
Eu acho que sem o que nós temos de valor que é a área preservada, o espaço ambiental - porque isso valoriza o turismo na nossa região. O cara só vem pra cá porque ele quer ver a mata. Porque ele chega aqui e fica encantado com essa mata. O atrativo daqui é curtir a natureza. (H2).

Para H3, a sustentabilidade é alcançada quando se estabelece critérios. Tais critérios (boa conduta do turismo) levariam à geração de emprego e a um nível maior de conservação da serra. Do contrário, com a atividade turística sendo executada de forma desenfreada, emprego e conservação seriam afetados. Eis o perigo que H3 cita no final de sua fala: uma preocupação tão enraizada que permite ao entrevistado classificar os turistas em pessoal das cavalgadas (perigosos) e ecoturistas (turista ideal, que respeita a natureza – maior educação).

Eu acho que tem que ser o cuidado, entendeu? Ser realizado com critério. Uma boa conduta do turismo pode ajudar a região gerando emprego, até conservando. Agora, o turismo desenfreado... Questão do lixo, não é? Turista na trilha. É porque geralmente quem vem 'prum' lugar desse já tem uma (fora quem é de cavalgada que é rapaziada mais de “zuera”), mas, turista mesmo mesmo, é pessoal que vem pra andar... geralmente já tem uma ideia, uma educação maior. Mas, com certeza, o turismo pode ser muito perigoso. (H3).

Eu acho que o turismo, ele trata o ambiente... eles gostam muito do ambiente limpo... mas aquela consciência cem por cento, não existe. Ele só vê o que acha bonito, entendeu? O cara não tem muita consciência. Quem tem consciência de preservação ambiental, de cuidar de água de cuidar de mata é o cara do interior. Ele tem aquela ideia, mas aquela ideia vaga, não sabe o que é o negócio na prática. É o homem do campo que cuida do homem da cidade. A gente planta, leva pra eles, preserva as árvores deles, preserva mata, preserva bicho. Homem da cidade age com demagogia, entendeu? Usa camisetinha (muito bonitinho, não é?): “preserve a natureza!”, “preserve o mico-leão-dourado!”. Agora, dentro da cidade não tem mico-leão-dourado. Ele joga o lixo dele no esgoto, tudo no córrego, entendeu? Então, a visão do cara é restrita. A nossa visão, de quem está no mato, é que, o nosso comprometimento é muito maior, entendeu? (H4).

Percebe-se a valoração da preservação de forma integralista, unindo turista e meio ambiente com relacionamentos de atração nas duas primeiras falas (H1, H2); e a valoração da preservação de forma não integrada, separando o turista do meio



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

ambiente que o atrai, formulando uma identidade de turismo perigoso e demagogo (H3, H4). Na última fala, a fragmentação mostra-se forte a ponto de separar homem do campo (cuidador, consciente) e homem da cidade (turista, inconsciente).

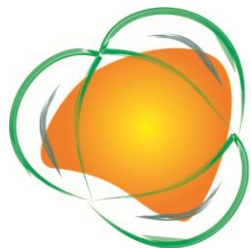
Agronegócio

A atividade econômica principal, que é a pecuária de leite. Ela degradou a bacia do rio do Funil. Assoreou o rio inteiro. O rio está assoreado. Não tem poço mais, não tem água. Erosão. Problema de erosão na nossa região é um problema muito sério. Está assoreando os cursos d'água "tudo". Tira a mata pra fazer pastagem. Um solo delicado. Acho que isso é um problema que está bem claro aí. Desmatamento não é? (H3).

Esta é a resposta dada em relação à pergunta sobre qual a principal forma de degradação considerada pelo entrevistado. Até o momento vimos valoração do meio ambiente preservado. Neste ponto da pesquisa, o meio ambiente é formatado num bem de consumo: áreas preservadas dão lugar à áreas abertas propícias à atividade pecuária. Donald Worster (2003, p. 34) criticou o fato de que todas as interações e processos entre seres ecológicos num determinado espaço passaram a ser, todos eles, designados como "terra", e tratada esta como mercadoria. As forças da natureza (a terra, a floresta), desprovidas de um preço que as valore, dão lugar à agregação de material antrópico (adubo para soja, concreto para casas) que aumenta o valor da terra, tornando-a lucrativa. Uma total negação à identidade que a territorialidade fornece ao homem (o homem do campo, o homem da beira do rio, da beira do mar, o sertanejo, o pantaneiro) em prol do livre funcionamento da economia de mercado. Este entendimento de Worster fica visível na citação (H3) acima. Neste modo de operação, a resultante capital entra em acordo com a resultante degradação ambiental. Todo o equilíbrio ecossistêmico da serra é abalado em prol do acúmulo de capitais gerado pela agricultura/pecuária. Na fala de H2, é a falta de informação e a desmotivação em assumir gastos extras que levam o agricultor a tomar certas atitudes lesivas ao meio ambiente:

O cara tem o eucalipto lá, ele vai cortar pra fazer, vai ter que ir lá no entro pra tirar uma licença? Lá em Lima Duarte tirar uma licença? Perde um dia inteiro pra colocar meia dúzia de mourão. O cara tem o negócio plantado dentro da propriedade, e é mais fácil comprar o de cimento e fazer do que ele ir lá em Lima Duarte. Vai gastar com carro, na ida.... (H2).

Toda a discussão acerca de atividades econômicas que levam à insustentabilidade no Funil recai sobre a influência de meios sistêmicos colonizadores do mundo da vida da comunidade envolvida. Para Habermas (2012), é o domínio do dinheiro e do poder que exerce a distanciação das comunidades de ações comunicativas; aproximando-as do empobrecimento cultural regido pela ação orientada



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

ao sucesso individual, que é robusta em acriticidade, e impulsionada pela necessidade de acúmulo de capital - característica da sociedade moderna. De igual modo pensa H4 quando cita estes meios sistêmicos numa de suas falas; e H1, quando versa sobre a já citada atribuição de valor monetário ao ecossistema:

Pra mim, entendeu, eu acho que tudo tem limite: o desenvolvimento sustentável, a caça sustentável, por exemplo, assar pra comer ... mas, assim, tudo controlado... mas não tem, não tem esse controle. Tem dinheiro, tem poder, entendeu? E as coisas não devem ser assim em hipótese alguma. (H4).

E vamos considerar até que nós, hoje, que nós desmatamos pra transformar uma biodiversidade dessa aí em *comodities*, não é? Pra você... tira a floresta e planta soja, e exporta soja. Volumes absurdos, *containers* absurdos pra você trazer um certo valor. (H1).

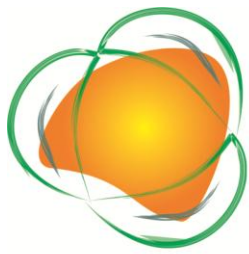
Soluções

Algumas formas de incentivar a sustentabilidade no Funil foram propostas pelos hoteleiros durante as entrevistas. Algumas delas surgiram com a argumentação promovida sobre perguntas anteriores; outras, fruto do questionamento acerca do que se pode fazer para promover uma sustentabilidade real em nível local.

Ao passo que se, muitas vezes você podendo fazer pesquisas sobre a biodiversidade, muitas vezes você consegue tirar, conseguiria tirar o mesmo valor desse monte de coisa que você exporta em marcas e patentes, através de que? De pesquisa. Onde você vai ter a resposta pra cura de algumas doenças. Você vai patentear e vai vender isso aí. O que a gente torna hoje é um bem infinito, a gente torna ele num bem finito. Muitas pessoas vendem a floresta pra comprar um carro: vai ficar velho e vai acabar. Hoje a minha receita é crescente. Quanto mais eu planto uma árvore, mais ela me devolve em receita. (H1).

Uma das maneiras de promover a sustentabilidade é citada por H1. Para ele, a pesquisa científica tem o potencial gerador necessário para manter equilibrado o relacionamento entre economia e meio ambiente preservado. Outro formato de intervenção a favor da sustentabilidade emerge dos olhares sobre a educação ambiental. Trata-se de uma forma de reflexão – crítica – profunda acerca das possibilidades de reinvenção dos modos de desenvolvimento dos povos. A partir deste ponto insere-se a educação para o desenvolvimento, interligando o meio ambiente à educação econômica para o alcance da sustentabilidade de acordo com os pressupostos de Lucie Sauvé (2005), que enfatiza não se tratar de uma simples gestão ambiental, e sim da gestão de “nossas próprias condutas individuais e coletivas com respeito aos recursos vitais extraídos deste meio” (p. 317).

Prevenção, educação, nas escolas aí na roça e tal. (H3).



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Conscientizando os jovens da importância que cada um... que isso representa, e da responsabilidade que cada um desses jovens vai ter a partir de agora, considerando que eles vão ser os donos do mundo daqui a um tempo. Eles vão ser os condutores do mundo daqui há um tempo. E a gente tem que realmente formar gerações futuras. Não só você criar (e a gente fala muito hoje de geração de renda) posições de estabilidade para as gerações futuras. Porque se ela parar de existir nós, a humanidade toda vai sofrer com isso, não é, então... (H1).

Levar a molecada na cachoeira da água vermelha, mostrar o tipo de planta que nasce ali, porque essa planta é assim, porque a areia é assim, porque a água é dessa cor, entendeu? Explicar pra eles. Acho que as crianças têm que saber disso, pra poder passar esse conhecimento adiante, entendeu? (H4).

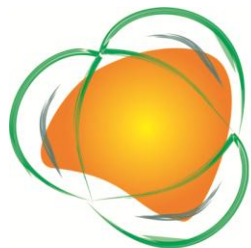
H1 e H4 citam a importância que as futuras gerações possuem, e o papel de responsabilidade que terão de assumir em determinado ponto de suas vidas. Esta claro para os hoteleiros que “se você não cuidar bem de água, se você não cuidar bem de bicho que futuro a gente vai ter? Então é o fim da vida humana” (H4). A questão do presente sustentável gerando garantias para um futuro de estabilidade também é emanada por Karl Marx (1991), quando mostrou que o cultivo racional da terra era uma premissa necessária e condicionante da existência e da reprodução das gerações futuras, ressaltando que era necessário manter a terra, preservá-la, para que as próximas gerações humanas pudessem se beneficiar de suas propriedades também de forma sustentável. Numa visão parecida vem a Constituição Federal do Brasil, que emana tal aspecto de proteção ao versar que Poder Público e coletividade possuem o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Para Fazenda e Guevara (2013, p. 12), estabelecer a causa da sustentabilidade é uma questão de sobrevivência da espécie. Débora Martins pode encerrar com propriedade o que Marx, Fazenda, Guevara e a legislação brasileira já defenderam, usando, para tal, a estratégia principal da sustentabilidade:

A Educação Ambiental é um tema que tem despertado na sociedade uma reflexão sobre a nossa responsabilidade em contribuir para que as gerações futuras possam ter acesso aos recursos naturais, tal como temos hoje, garantindo a continuidade da vida na Terra (MARTINS, 2011, p. 11).

Conclusões

O ser sustentável é o ser individual e coletivo que assume para si a responsabilidade de preservar os recursos naturais do planeta em prol das existências futuras, certo de que, se não houver hoje uma ação transformadora, outras gerações poderão colher os frutos da desinteligência histórica adotada nestes tempos.

Os diálogos com hoteleiros do circuito turístico do Funil revelaram que não apenas o turismo tem potencial para promover a insustentabilidade na serra, mas



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

principalmente o crescimento desordenado da atividade antrópica colonizada pela necessidade de acúmulo de capital. Para o correto enfrentamento destes formatos degradantes, é necessário que ocorra tal senso de responsabilidade citado, com o ser sustentável sendo alvo de uma educação ambiental que promova a transformação a partir da elevação dos níveis de criticidade inicialmente estabelecidos que, por serem iniciais, podem não estar devidamente cientes da realidade opressora, que normalmente subjuga o equilíbrio das futuras gerações.

Desse modo, como condição para a construção de uma comunidade sustentável, é necessária uma prática social emancipatória, ativada por atores conscientes. Estes atores (hoteleiros, turistas, homens do campo, da cidade, envolvidos ou não com a dinâmica socioambiental local) para uma melhor qualidade de sua atuação, devem ser, previamente, alvo de uma educação crítica e transformadora.

Agradecimento(s)

à UNIFOA, PMMG, e FAPEMIG.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, Jan./Jul. 2005. pp. 68-80.

FAZENDA, I. C. A.; GUEVARA, A. J. H. *A sustentabilidade é a causa, a interdisciplinaridade, o caminho*. *Pátio*, n. 16, ano V, Mar./Mai. 2013. pp. 10-13.

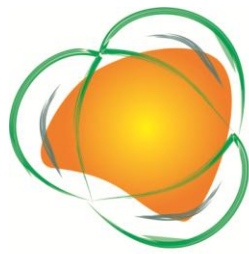
FELICIANO, E. A. *Solanaceae A. Juss. da Serra Negra, Rio Preto, Minas Gerais: tratamento taxonômico e similaridade florística*. 2008. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo: Racionalidade da ação e racionalização social*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARTINS, D. C. L. *Jogo virtual para o consumo consciente: uma proposta para o ensino de educação ambiental*. 2011. 96 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente). Centro Universitário de Volta Redonda, Fundação Oswaldo Aranha.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 6. ed.. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

SAUVÉ, L. *Educação Ambiental: possibilidades e limitações*. *Educação e Pesquisa*. São Paulo,



XIII Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

v.31, n.2, p. 317-322. Maio/Ago. 2005.

WORSTER, D. *Transformações da terra*: para uma perspectiva agroecológica na história. *Ambient. Soc.*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 23-44, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2003000200003>.